

# MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS

ESTADO DO ACRE

Nº 02  
FEVEREIRO/2026

**SEMA**  
SECRETARIA DE ESTADO  
DO MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO  
**ACRE**  
Trabalho para cuidar das pessoas

# MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS ESTADO DO ACRE

Nº 02 - FEVEREIRO/2026

**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CENTRO INTEGRADO DE GEOPROCESSAMENTO**  
**E MONITORAMENTO AMBIENTAL**

**Leonardo das Neves Carvalho**

Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA

**Renata Silva e Souza**

Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente –  
SEMA

**Claudio Roberto da Silva Cavalcante**

Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e  
Monitoramento Ambiental – SEMA/CIGMA

**Ylza Marluce Silva de Lima**

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento  
Ambiental – SEMA/CIGMA/SISMA

**Pamella Karen Costa do Nascimento**

Engenheira Florestal  
Tecnóloga em Gestão Ambiental - SEMA/DEUC

Endereço: Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC Prédio do  
CIGMA, Distrito Industrial, Rio Branco - CEP 69920-175.  
Contato: +55 68 3213-3193  
E-mail: [cegdra.ac@gmail.com](mailto:cegdra.ac@gmail.com)

As análises indicadas neste relatório referem-se ao consenso da PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL produzido pelo CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME e ao BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM.

A Figura 1 mostra a previsão probabilística de precipitação (tercil mais provável) em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre fevereiro, março e abril de 2026. Nas áreas em azul sobre parte do centro-norte da Região Norte do país, no AC, no litoral do PR e região da capital de SP, a previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal climatológica. No estado do RS, houve maior incerteza da previsão numérica dos modelos climáticos. Vale ressaltar que nos meses de fevereiro e março, ainda são comuns episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, sul da Região Norte e centro-sul da Região Nordeste do país, os quais costumam provocar chuvas expressivas, acompanhadas, por vezes, de tempo severo pontualmente.

**Os dados do CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME apresentam** que no Oceano Pacífico equatorial central e leste, apresentou anomalias negativas, com valores de TSM ligeiramente abaixo da média climatológica e padrão espacial similar ao de condições de La Niña com fraca intensidade. No Atlântico Tropical Norte predominaram anomalias positivas de TSM e valores próximos da média climatológica no Atlântico Tropical Sul, resultando em um gradiente inter-hemisférico discretamente para norte e favorável ao posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica.

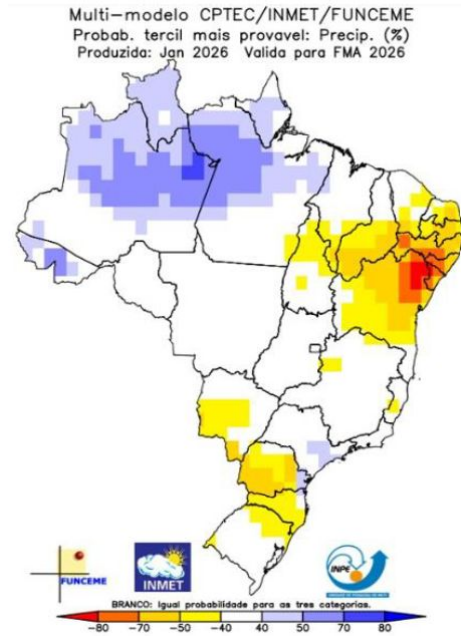


Figura 01 - Previsão Climática sazonal.

Figura 01 - Previsão Climática sazonal por tercil (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal), gerada pelo método objetivo (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME). As áreas em branco indicam padrão climatológico (igual probabilidade para as três categorias).

Nota: O método objetivo é baseado em uma metodologia de regressão da média aritmética das previsões dos modelos que compõem o conjunto Multi Modelo Nacional (CPTEC/INMET/FUNCEME), que incorpora informação da destreza retrospectiva (1981-2010) das previsões desse conjunto.

Fonte: [https://clima1.cptec.inpe.br/~rclima1/pdf\\_notatecnica/Nota\\_Tecnica.pdf](https://clima1.cptec.inpe.br/~rclima1/pdf_notatecnica/Nota_Tecnica.pdf)

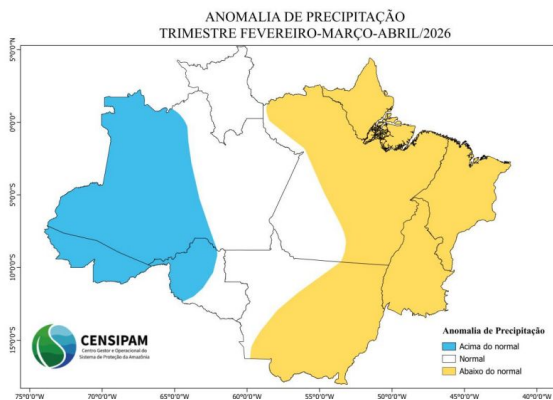


Figura 02 – Prognóstico de anomalias de precipitação para o trimestre Fevereiro, Março e Abril 2026.

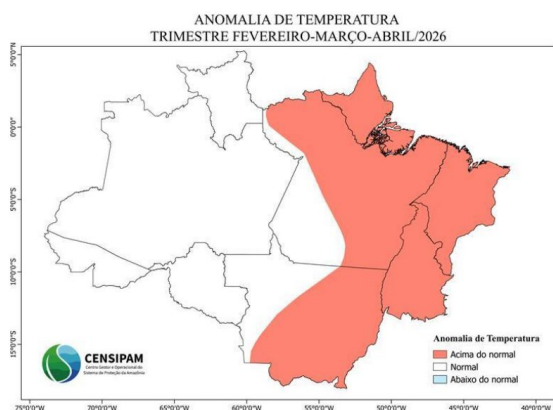


Figura 03 – Prognóstico de anomalias de temperatura para o trimestre Fevereiro, Março e Abril 2026.

Segundo o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - Censipam, “As temperaturas da superfície do mar (TSM) no Pacífico Equatorial deverão seguir em elevação, com redução gradual da área e da intensidade das anomalias frias observadas nos meses anteriores. Os modelos indicam a transição para condições de neutralidade ao longo do trimestre fevereiro-março-abril de 2026. No Atlântico Tropical, tanto ao norte quanto ao sul, as TSMs tendem a permanecer entre a normalidade e ligeiramente acima da média climatológica, enquanto nas faixas subtropicais do Atlântico Norte e Sudeste é esperada a manutenção de anomalias positivas. A persistência de águas mais quentes que a média no Atlântico Norte tende a interferir na atuação e na intensidade da ZCIT, favorecendo a redução da precipitação, sobretudo no norte e leste da Amazônia Legal”.

Diante de tais condições, **o prognóstico climático para o trimestre fevereiro, março abril de 2026 é de chuvas acima da média no Estado do Acre e em Roraima, oeste e sul do Amazonas, além do norte de Rondônia (Figura 2).**

Quanto à temperatura, previsão de registros acima da média histórica no Amapá, Maranhão, Tocantins e no Pará (exceto no oeste e sudoeste paraense). Próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 3).

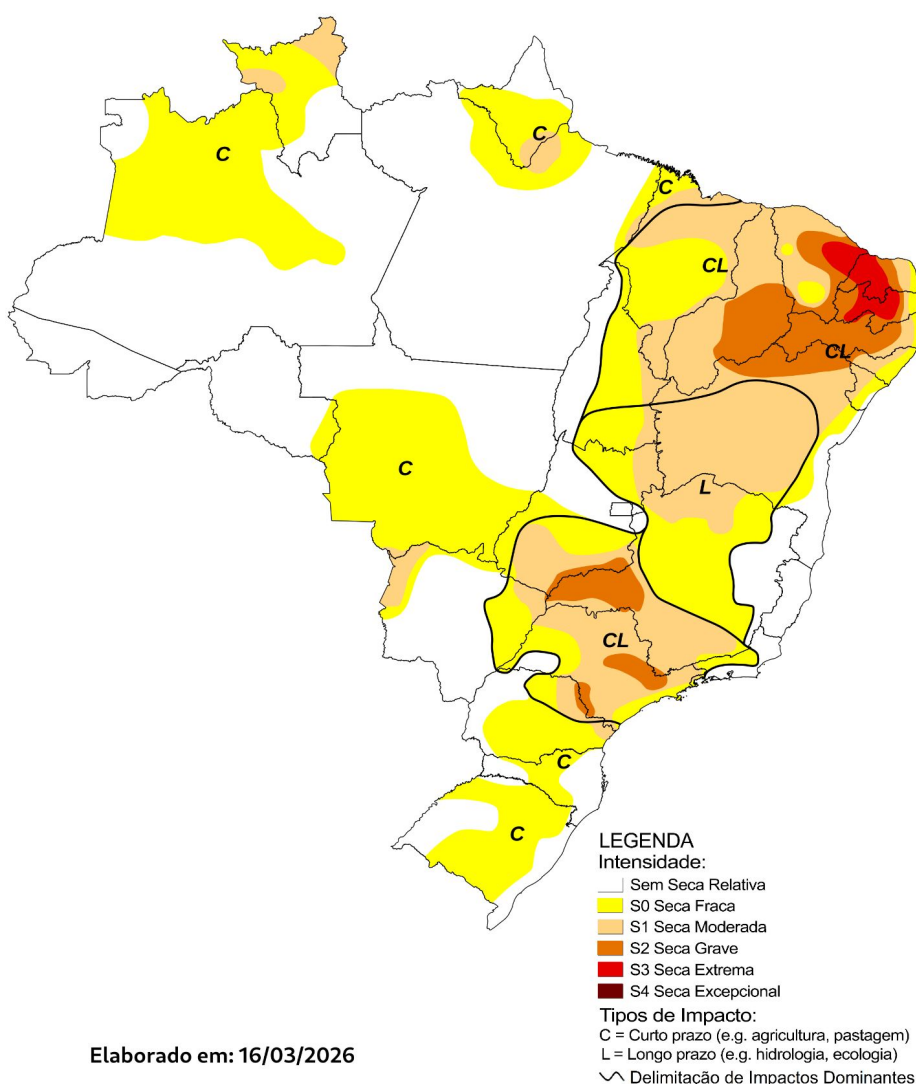
# MONITOR DE SECAS

FEVEREIRO de 2026

O **Monitor de Secas** é um processo de acompanhamento regular e periódico da situação da seca, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem o curto prazo (últimos 3, 4 e 6 meses) e o longo prazo (últimos 12, 18 e 24 meses), indicando a evolução da seca na região. Para mais informações acesse: <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa>.

Figura 4 – Distribuição de Intensidade de Secas no Brasil em Fevereiro/2026

## Monitor de Secas Fevereiro/2026



Elaborado em: 16/03/2026



Monitor  
de Secas

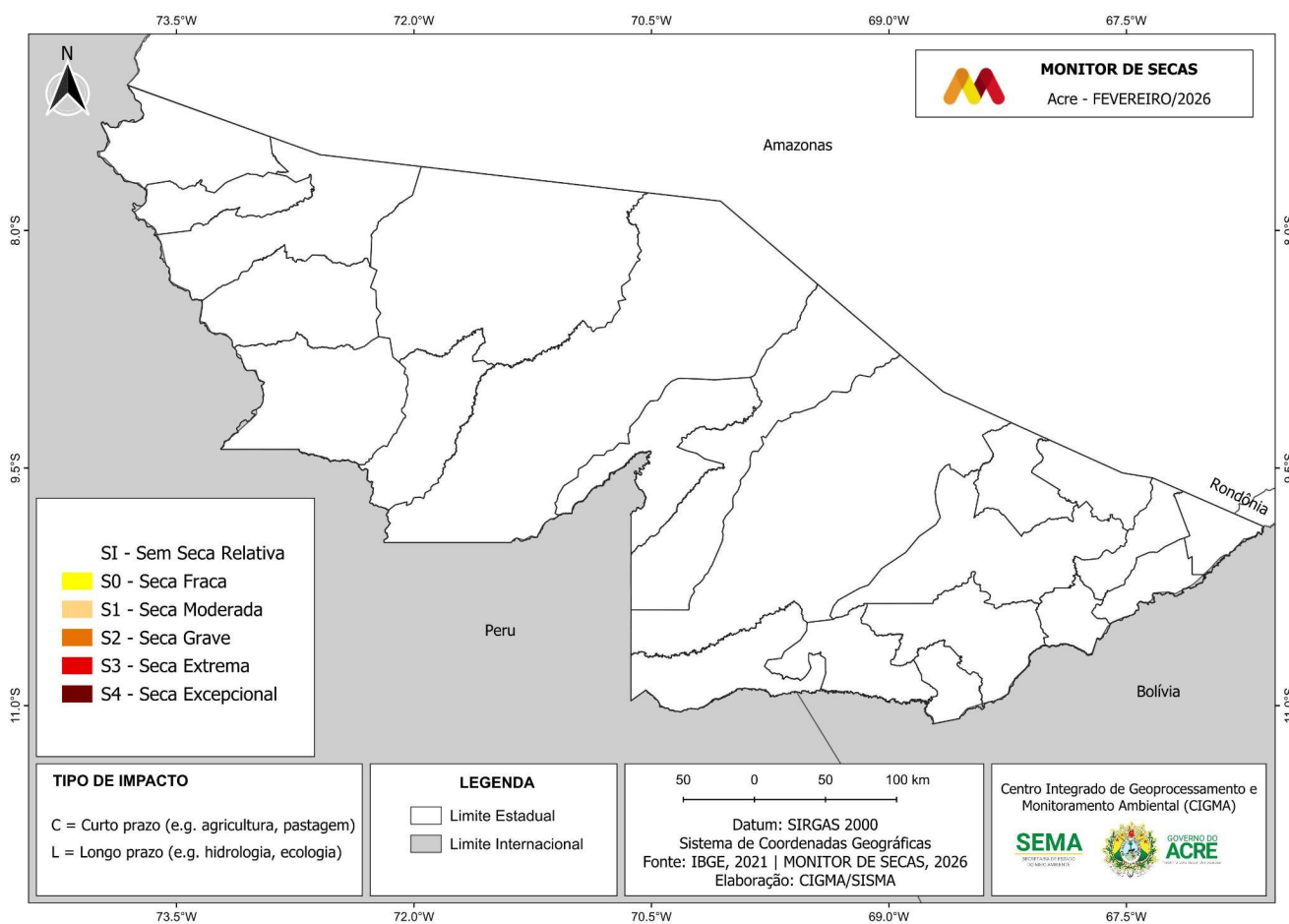
# MONITOR DE SECAS

Fevereiro de 2026

Em fevereiro de 2026, os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

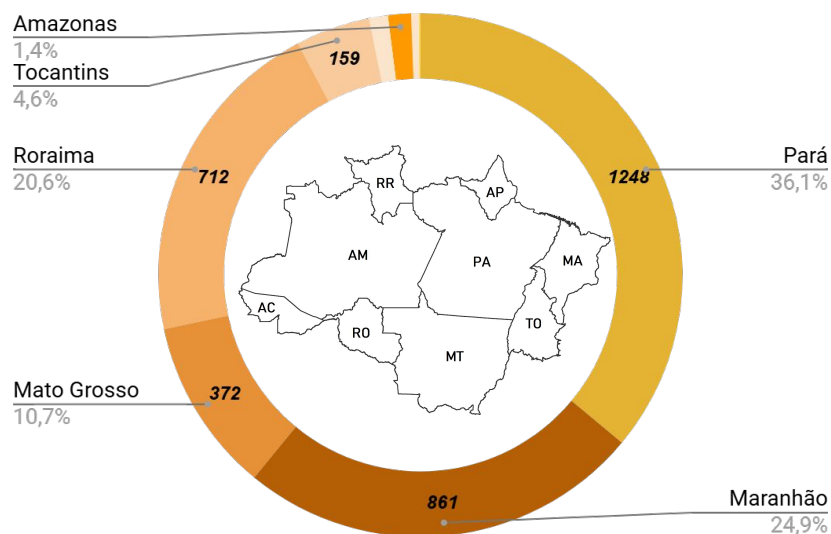
No Acre, devido à melhora dos indicadores nos últimos meses, não houve mudança em relação ao mês anterior, permanecendo todo estado sem seca relativa (SSR).

**Figura 5 – Distribuição de Intensidade de Secas no Estado do Acre em fevereiro/2026**



A Figura 6 apresenta o acumulado de focos<sup>1</sup> na AMAZÔNIA LEGAL, do início do ano (01/01/2026) até (28/02/2026). Foram registrados 3.461 focos segundo o Satélite de Referência (AQUA), dos quais o estado do Pará apresentou maior percentual (36,1%) com total de 1.248 focos, seguido por Maranhão (24,9%) com 861 focos e Mato Grosso (10,7%) com 372 focos. O estado do Acre ocupa o 9º lugar no ranque (0,1%) com o total de 4 focos ativos (INPE, 2026).

Figura 6 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01/2026 a 28/02/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA)

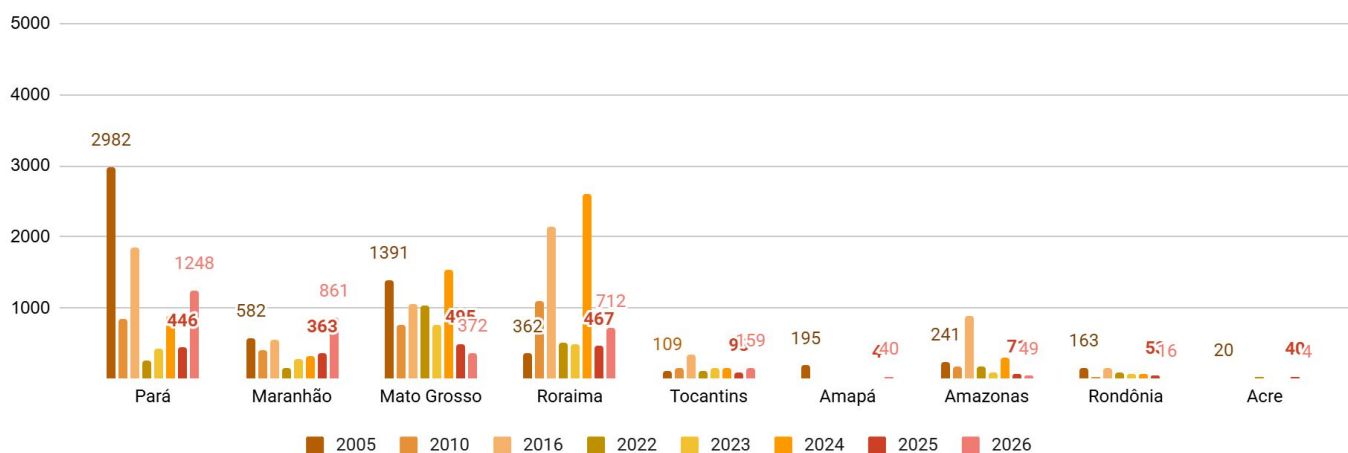


Fonte: INPE

## Focos na Amazônia Legal - Análise Comparativa

A Figura 7 apresenta o acumulado de focos ativos para cada estado da Amazônia Legal, a partir do Satélite de Referência (AQUA), do início do ano (01/01) até (28/02) dos anos de 2005, 2010, 2016, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026, conforme consultado (INPE, 2026).

Figura 7 – Gráfico de distribuição percentual dos focos ativo acumulados em 01/01/2026 a 28/02/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA Tarde)



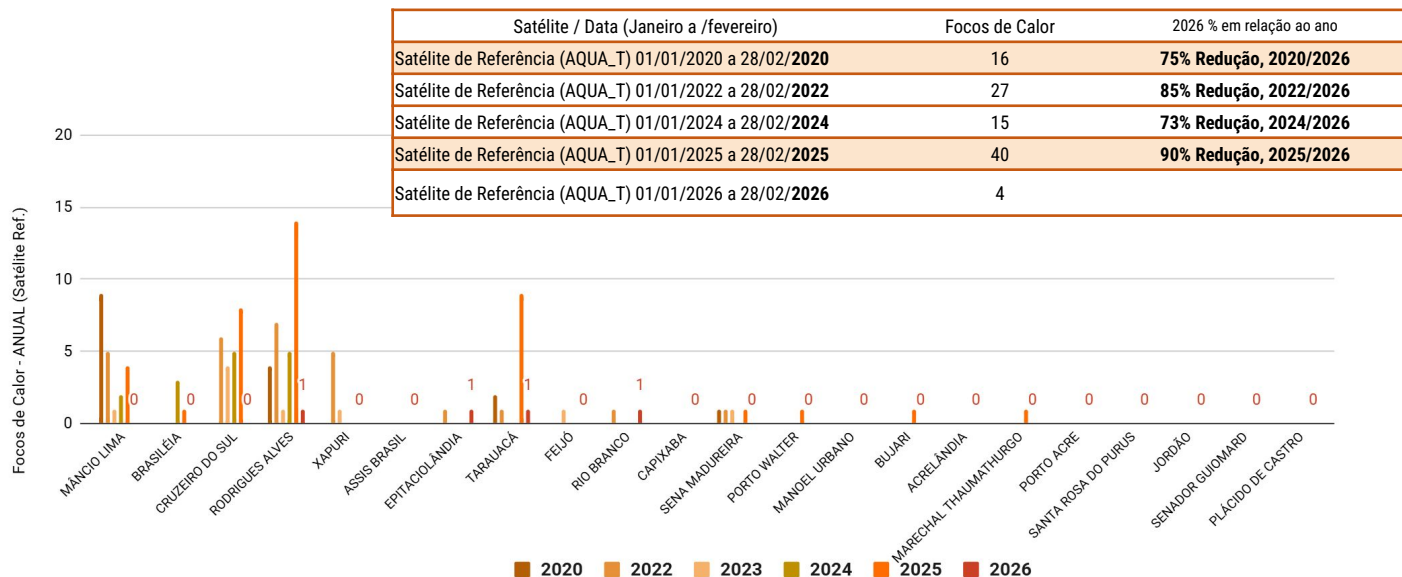
<sup>1</sup>NOTA: Foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

# ANUAL - FOCOS / ACRE - COMPARATIVO

## Satélite de Referência (AQUA)

A Figura 8 apresenta o acumulado de focos no estado do Acre, o período de (01/01) até (28/02). Foram registrados **04 focos em 2026**, segundo o Satélite de Referência (AQUA), apresentando uma **redução de 90% em relação ao ano de 2025 que registrou 40 focos** (INPE, 2026).

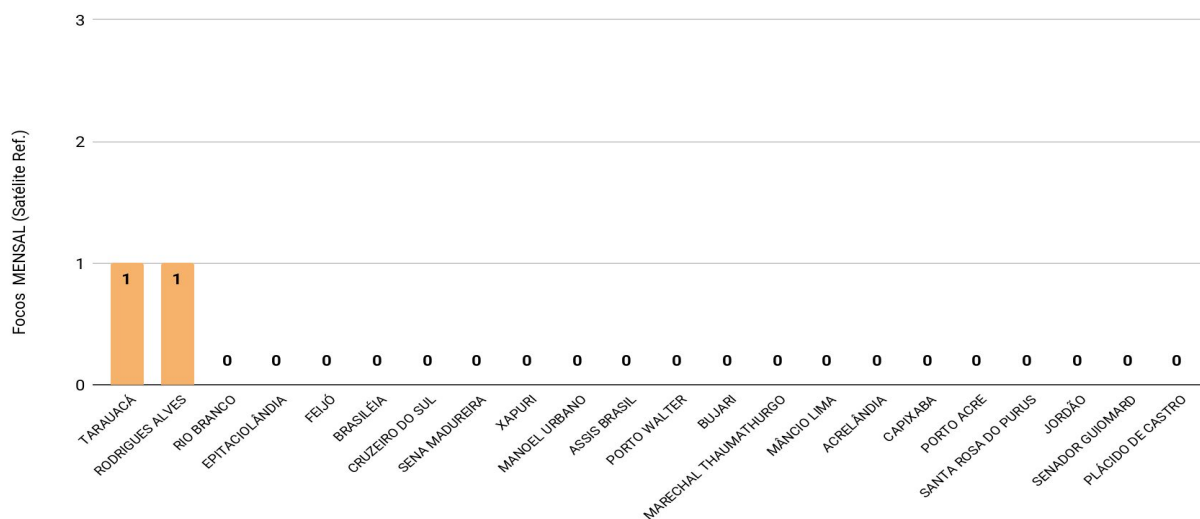
Figura 8 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01 a 28/02 no estado do Acre em 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026 (Satélite de Referência AQUA Tarde)



## MENSAL - FOCOS DE FEVEREIRO

O acumulado de focos no estado do Acre, o mês de **fevereiro** no período de **(01/01/2026) até (28/02/2026)**, **houve registro de 02 focos segundo o Satélite de Referência (AQUA)**, dos quais o município de Rio Branco e Eptaciolândia apresentou 01 foco, respectivamente (INPE, 2026).

Figura 9 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01 a 28/02 no estado do Acre em 2026 (Sat. Referência AQUA)



# DINÂMICA DOS FOCOS ATIVOS

Satélite de Referência (AQUA), Satélite (S-NPP) e (NOAA-20)

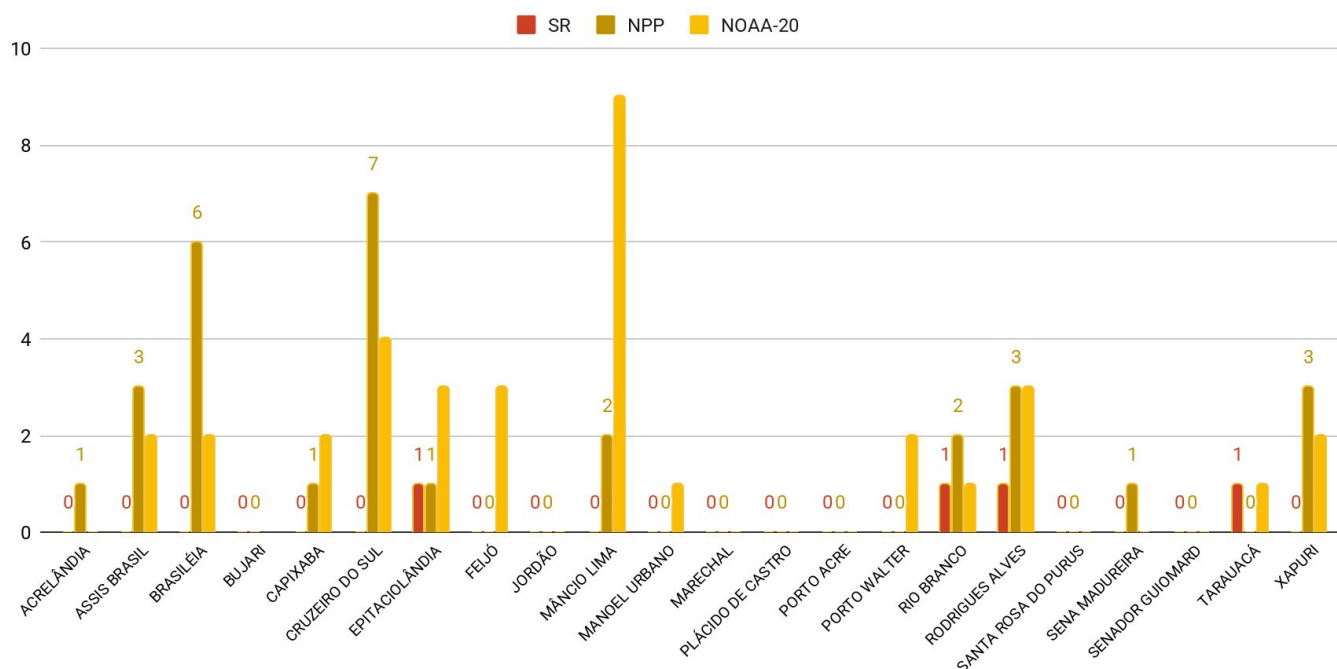
A detecção de focos é feita a partir de imagens captadas por satélites. Cada satélite, seja ele polar ou geoestacionário, possui um sensor óptico na faixa termal-média de ~4 µm. Os sensores de satélites polares, utilizados pelo INPE, são o AVHRR/3 dos NOAA-18, NOAA-19, METOP-B, MODIS dos NASA TERRA, AQUA, VIIRS do Suomi-NPP, NOAA-20 e os sensores dos satélites geoestacionários são o GOES-16, MSG-3.

O uso de focos ativo do “Satélite de Referência” permite a comparação com dados e períodos prévios e ao longo dos anos. Os demais satélites, com as devidas diferenças, possuem sensores de configurações, atualizações e resolução de pixel variáveis, tais como: MODIS com resolução de 1km - AQUA (Satélite de Referência), NPP TARDE e NOAA-20 VIIRS 375 metros.

Portanto o foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

A Figura 10, demonstra os dados registrados, segundo o Satélite de Referência (AQUA) no total de 02 focos ativos, 30 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 35 focos segundo o NOAA-20/VIIRS para o período de 01/01/2026 até 28/02/2026 (INPE, 2026).

Figura 10 – Distribuição dos focos acumulados de 01/01/2026 a 28/02/2026, no Estado do Acre. Satélite de referência AQUA (Barra de cor vermelho), NPP TARDE (Cor amarelo escuro) e NOAA-20 (Cor amarelo claro) \* resolução de pixel variáveis



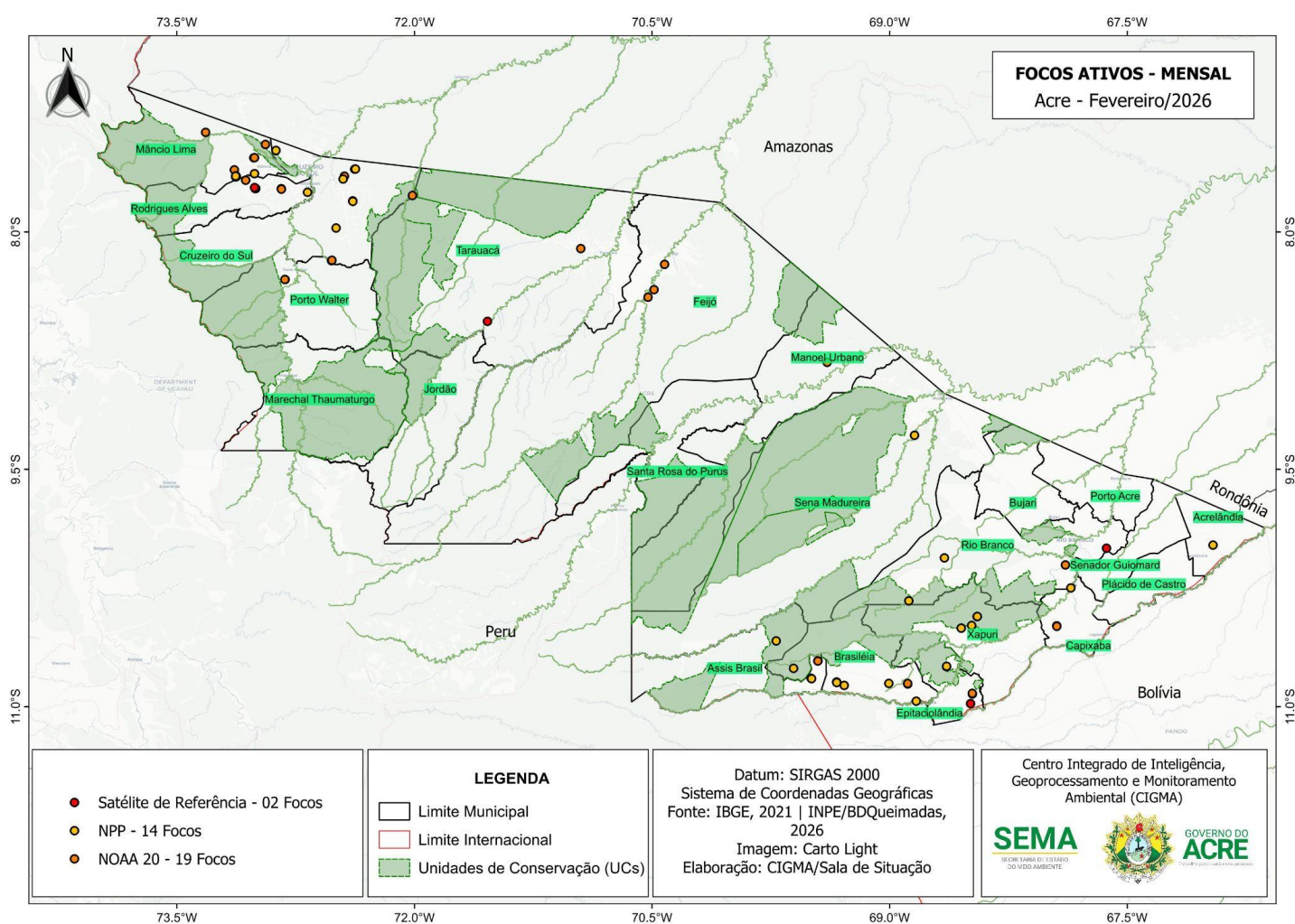
# DINÂMICA DOS FOCOS ATIVOS

## Satélite de Referência (AQUA)

Foram registrados 02 focos ativos segundo o Satélite de Referência (AQUA), 30 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 35 focos segundo o NOAA-20/VIIRS no período de 01/01/2026 até 28/02/2026 (INPE, 2025).

É importante destacar que cada satélite tem diferentes resoluções de detecção e horários de passagens, resultando em sobreposição de focos e superestimação devido à passagem do mesmo satélite no período da manhã e tarde. O Satélite de Referência (AQUA) realiza uma passagem de detecção ao dia com resolução de (1 km x 1 km).

Figura 11 – Mapa com distribuição dos focos acumulados de **01/01/2026 a 28/02/2026**, no Estado do Acre. Satélite de referência AQUA (ponto de cor vermelho), NPP ( ponto de cor amarelo) e NOAA ( cor laranja).

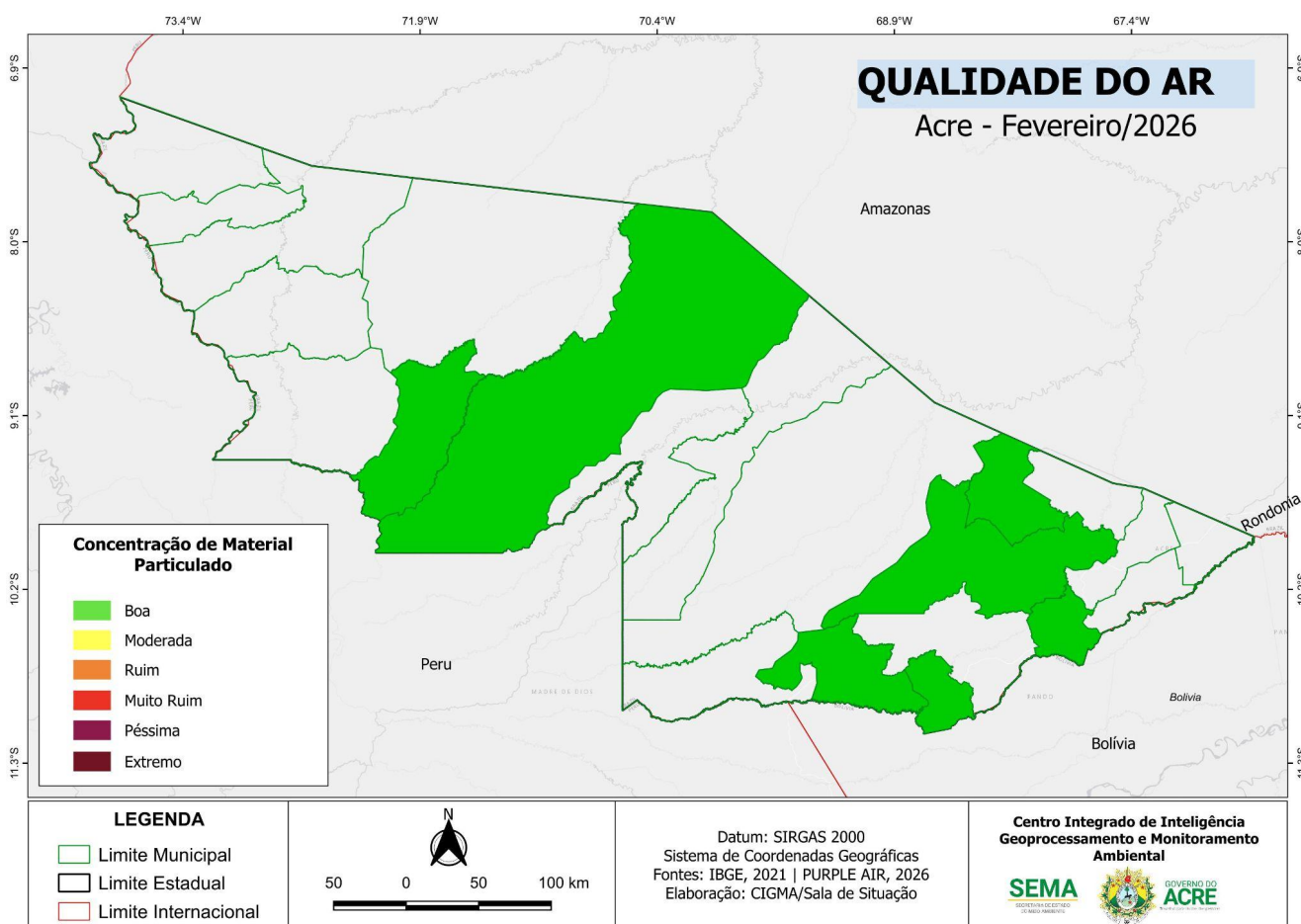


Os dados de Qualidade do Ar aqui apresentados procuram orientar os agentes do governo do estado quanto a situação da qualidade do ar no Acre. Neste reporte, estamos comparando a média diária da concentração de Material Particulado PM2.5 com os indicadores recomendados pela Resolução do CONAMA N° 506/2024, aplicando a média dos sensores localizados para os municípios para toda a sua área.

A OMS recomenda que, idealmente, a média diária de concentração de material particulado na atmosfera esteja abaixo de  $15 \mu\text{g}/\text{m}^3$ . É importante destacar que as recomendações da OMS se limitam a valores médios de exposição por intervalos de horas, dia e ano. Aqui os dados estão organizados por mês, com valores diários plotados nos gráficos, objetivando uma melhor disposição estatística da informação. São necessários interpretar as informações aqui veiculadas a partir de uma perspectiva de saúde, pois, segundo a OMS, estima-se que a carga das doenças atribuíveis à poluição do ar já seja comparável à de outros importantes riscos globais à saúde, como alimentação não saudável e tabagismo, sendo atualmente a poluição do ar reconhecida como a maior ameaça ambiental à saúde humana.

A rede de monitoramento da qualidade do ar, baseia-se em sensores PurpleAir PA-II-SD de baixo custo com disponibilização de dados em tempo real e gratuitamente. Sendo uma iniciativa realizada pelo Ministério Público do Estado do Acre em parceria com a Universidade Federal do Acre, além de diversas outras instituições públicas e órgãos ambientais. **A figura 12, demonstra o mapa, e por meio da coloração demonstrada na legenda, a situação geral da Qualidade do Ar no mês de fevereiro de 2026. A análise se baseia na média diária de concentração do material particulado e a classificação da qualidade do ar.**

Figura 12 – Mapa da distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) em fevereiro de 2026.

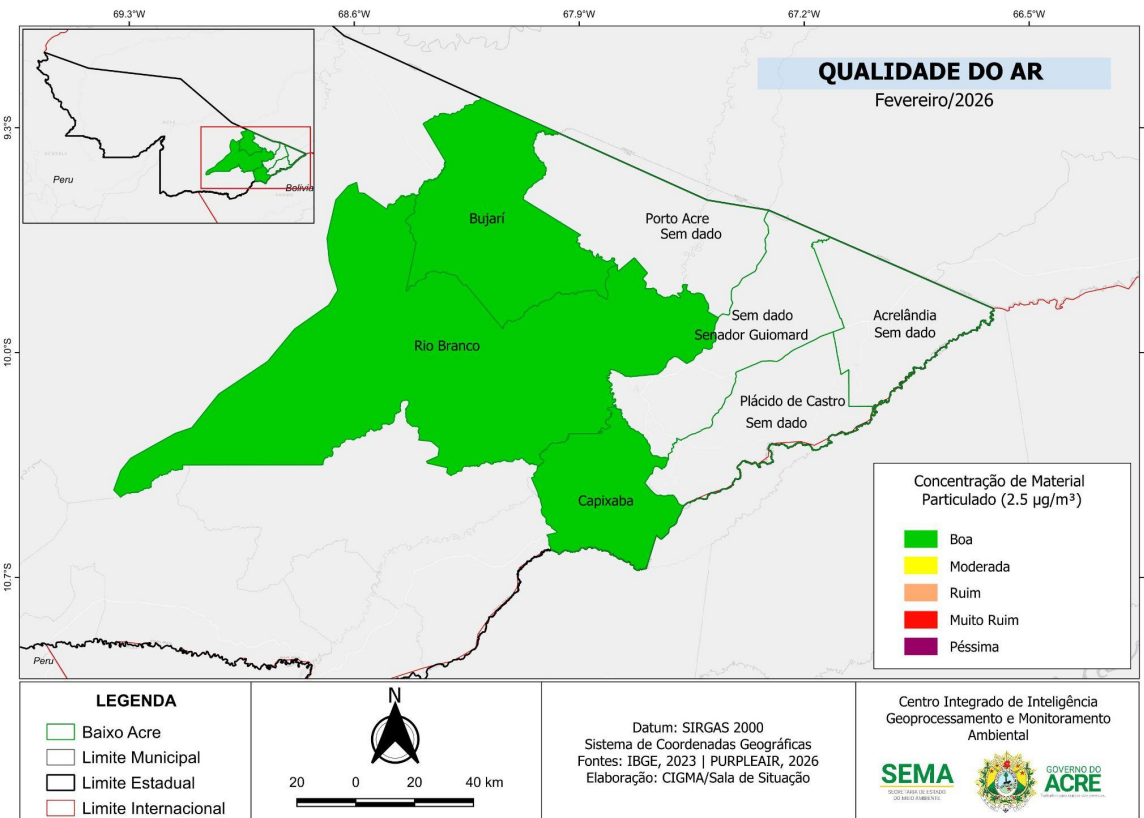
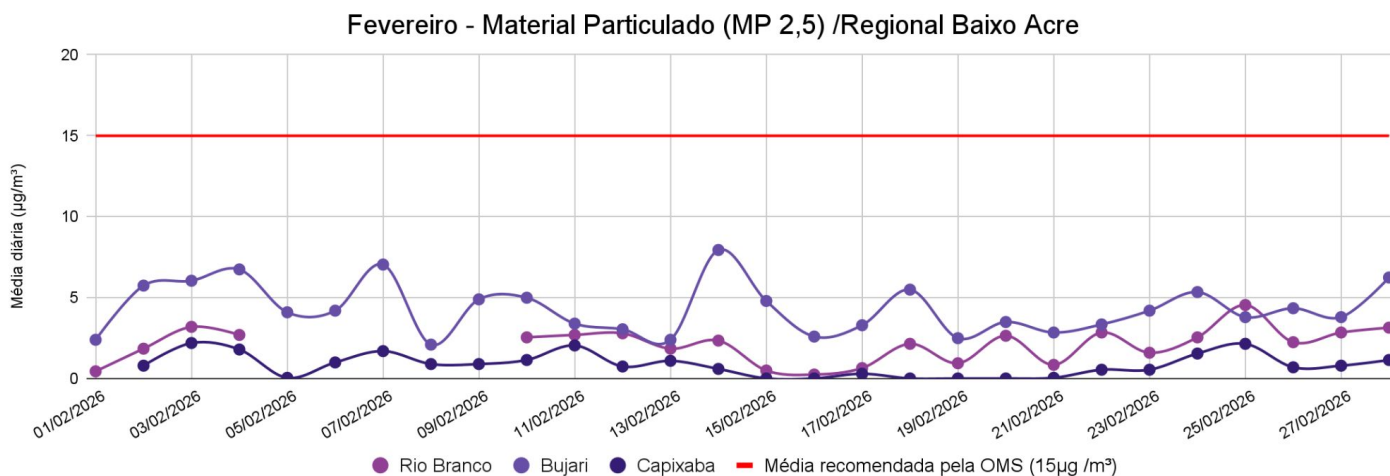


<b>Boa</b> 0 - $25 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Moderada</b> > 25 - $50 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Ruim</b> > 50 - $75 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Muito Ruim</b> > 75 - $125 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Péssima</b> > $125 \mu\text{g}/\text{m}^3$
---	---	---	--	--

### Municípios do Baixo Acre

A figura 13, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de fevereiro nos municípios de Rio Branco, Bujari e Capixaba. É possível observar que os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ( $15 \mu\text{g}/\text{m}^3$ ). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** ( $0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$ ).

Figura 13 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/02 a 28/02 na regional do Baixo Acre.

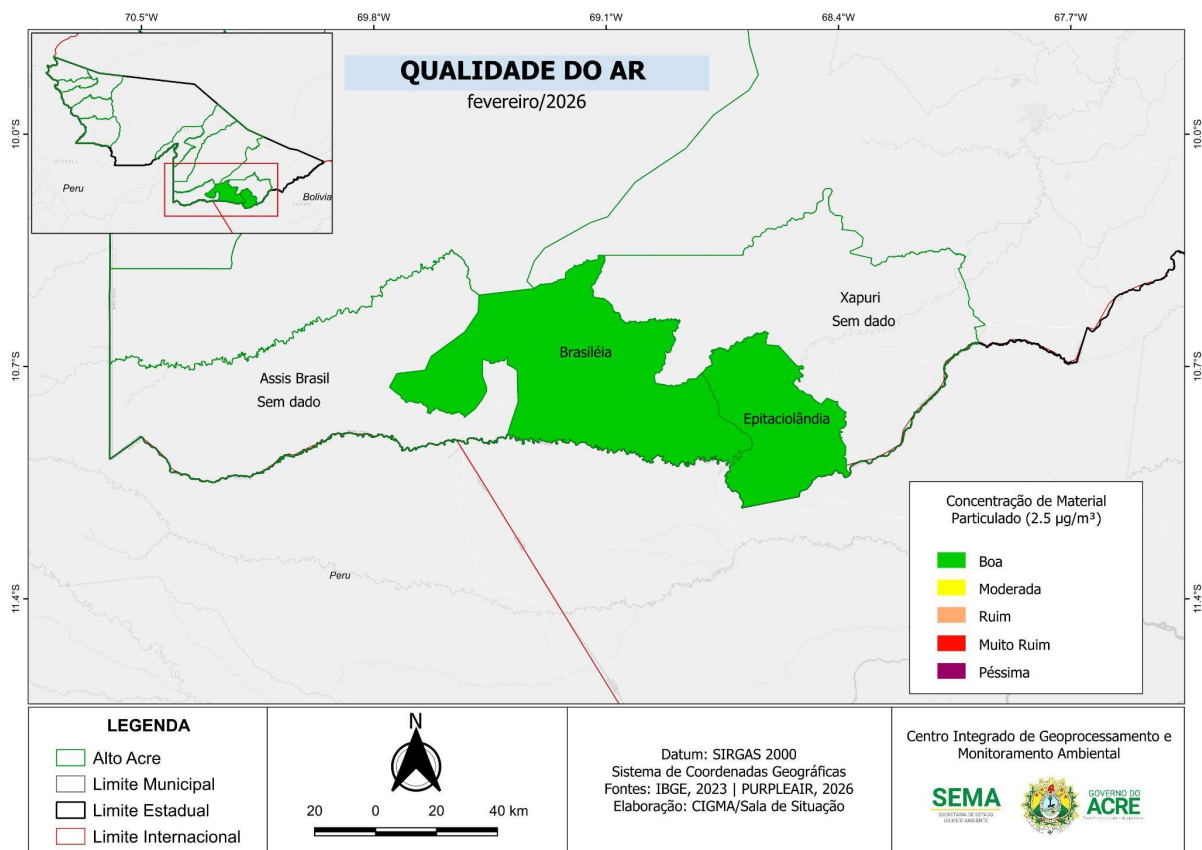
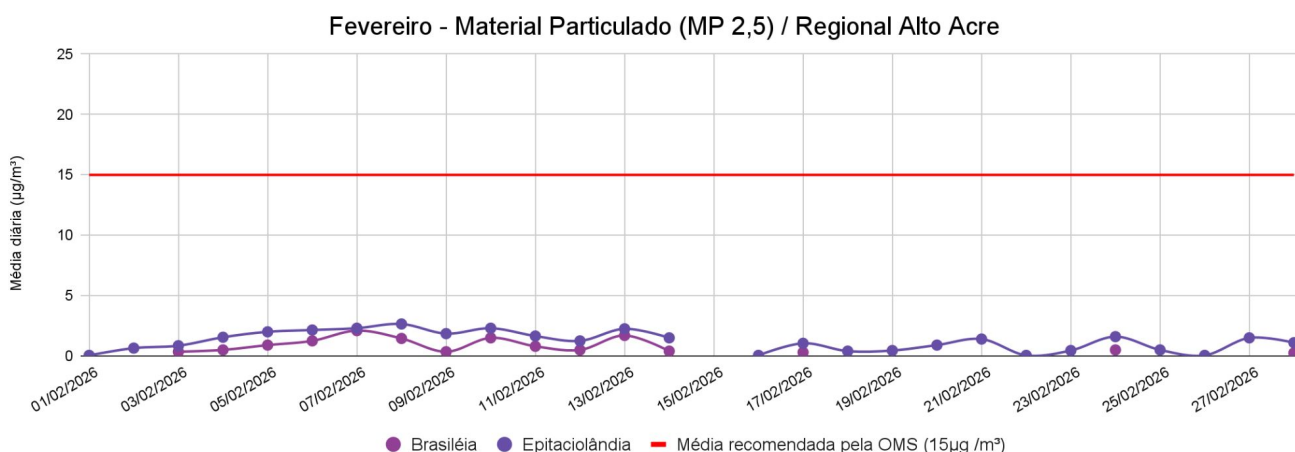


<b>Boa</b> $0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Moderada</b> $> 25 - 50 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Ruim</b> $> 50 - 75 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Muito Ruim</b> $> 75 - 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Péssima</b> $> 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$
---	---	---	--	--

### Municípios do Alto Acre

A figura 14, reporta a distribuição observada das médias diárias nos municípios de Eptaciolândia e Brasileira. É possível observar que durante o mês de fevereiro, os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ( $15 \mu\text{g}/\text{m}^3$ ). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** ( $0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$ ).

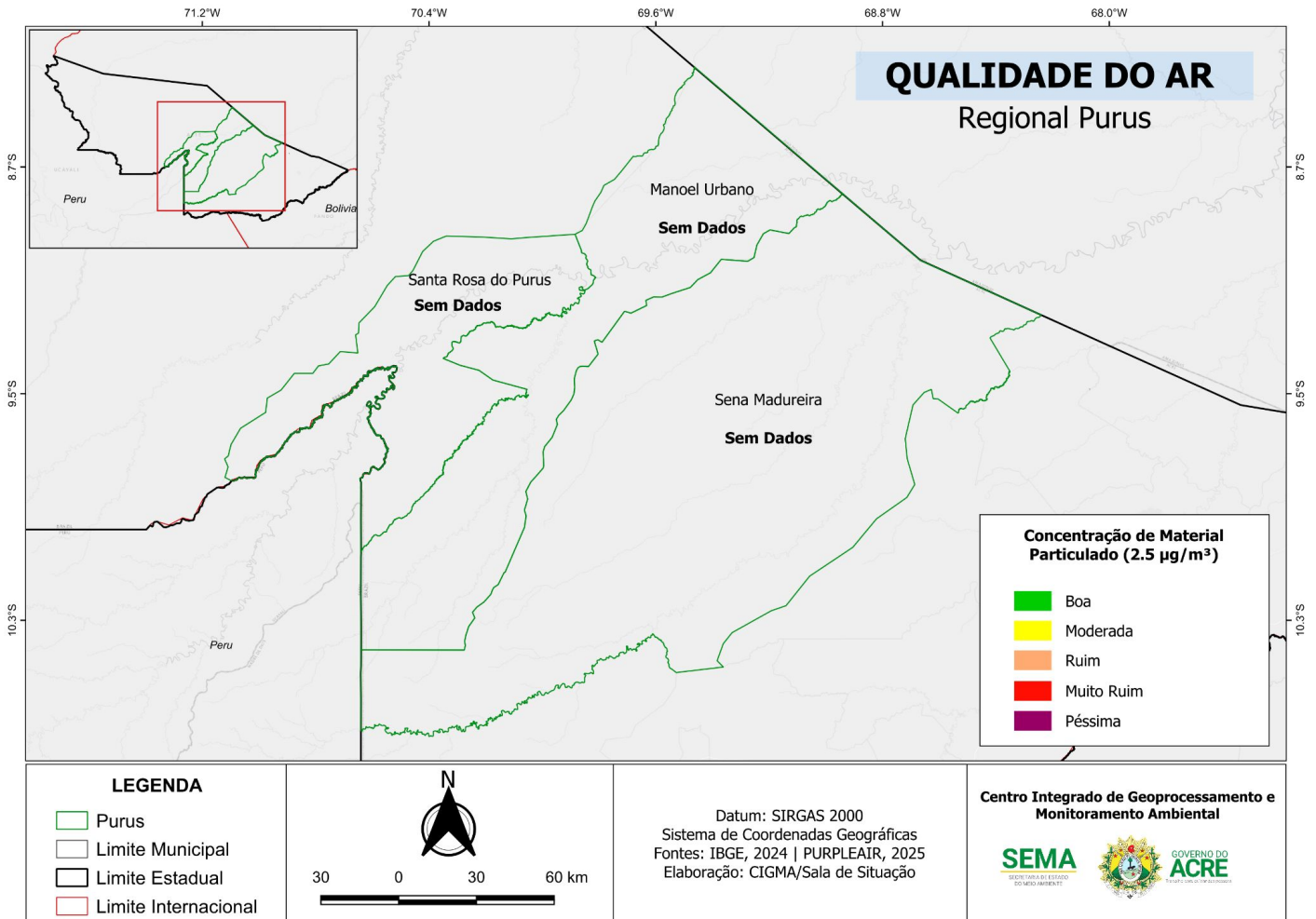
Figura 14 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/02 a 28/02 na regional do Alto Acre.



<b>Boa</b> $0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Moderada</b> $> 25 - 50 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Ruim</b> $> 50 - 75 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Muito Ruim</b> $> 75 - 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$	<b>Péssima</b> $> 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$
---	---	---	--	--

## Municípios do Purus

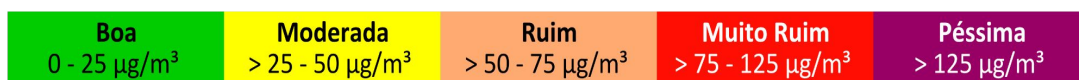
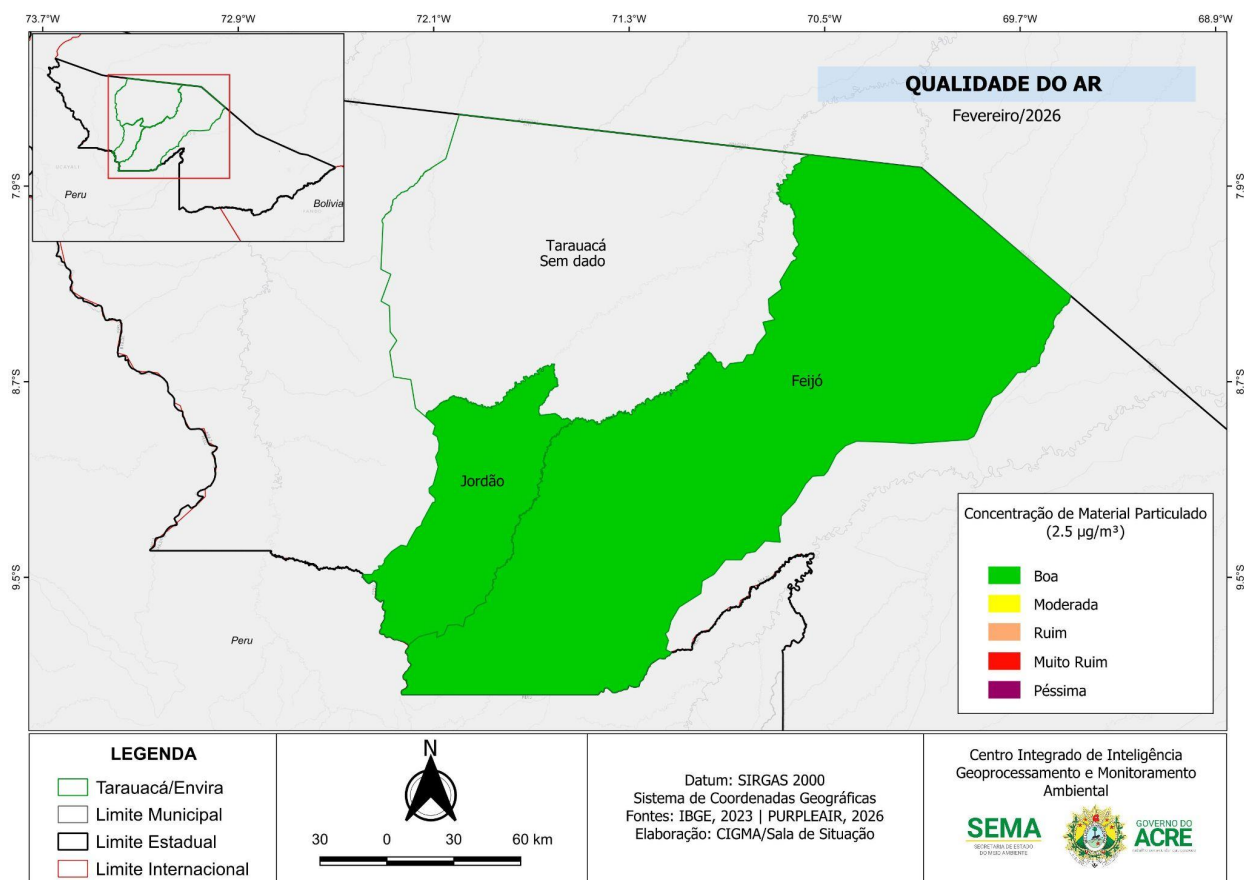
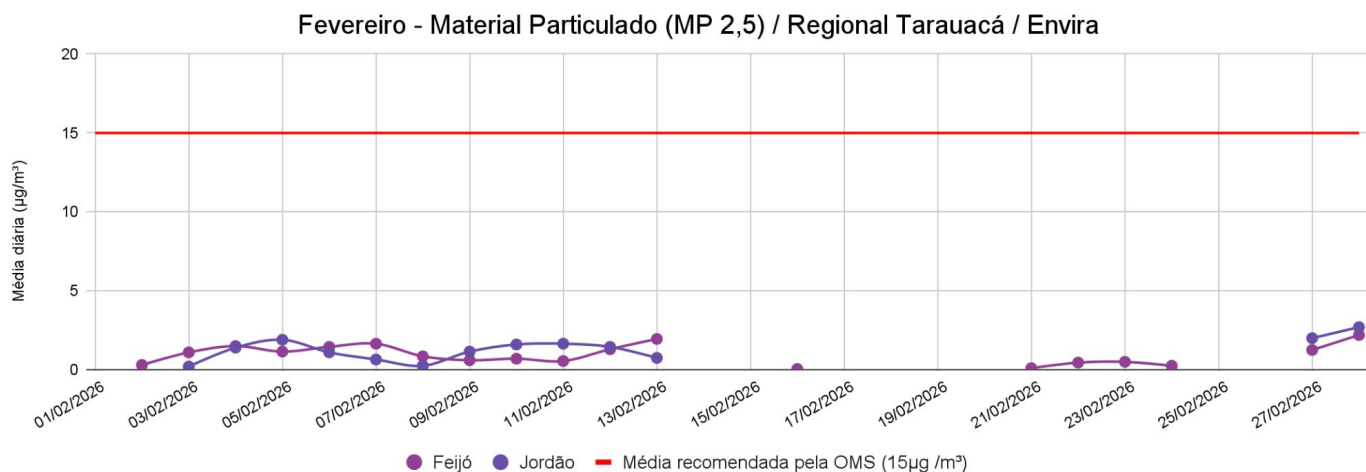
Reportamos que na regional do Purus, os sensores se encontram desativados, acredita-se que por problemas técnicos.



## Municípios do Tarauacá / Envira

A figura 16, reporta a distribuição observadas das médias diárias durante o mês de fevereiro nos municípios de Jordão e Feijó. Os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ( $15 \mu\text{g}/\text{m}^3$ ). Em todos os municípios citados a qualidade do ar se manteve **Boa (0 -  $25 \mu\text{g}/\text{m}^3$ )**.

Figura 16 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/02 a 28/02 na regional do Tarauacá/Envira.



## Municípios do Juruá

Reportamos que na regional do Juruá, os sensores se encontram desativados, acredita-se que por problemas técnicos.

